

federais de Brasília, do Ceará e projetos do laboratório da USP, que foi pioneiro na área, criado em 1994. No restante, os dados de que se dispõem são obtidos pela pesquisa mercadológica, que orienta as TVs abertas e fechadas, mas que não indicam produção de conhecimento”, acrescenta Helena.

FÓRUM INTERNACIONAL Um passo adiante nesse debate foi o seminário TVQ–Criança, Adolescente e Mídia, realizado pelo Sesc, em dezembro último, na capital paulista. Especialistas envolvidos diretamente com a produção e o estudo da área no Brasil e no exterior debateram o tema, num evento preparatório para o Summit 2004-4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, a ser realizado de 19 a 23 de abril, no Rio de Janeiro. Esse é o mais importante fórum mundial sobre mídia de qualidade para o público infanto-juvenil e será realizado, pela primeira vez, na América Latina. Começou em 1995 na Austrália e, a cada três anos, reúne profissionais da indústria audiovisual, pesquisadores e representantes da sociedade civil e do governo de dezenas de países. A reunião vai discutir produção e comercialização de programas infantis, visão dos profissionais de TV sobre a criança e o adolescente, os direitos das crianças e a responsabilidade de governos e emissoras, as fronteiras morais e sociais da TV para esse público, as formas de financiamento de programas infantis, os recursos de organizações não-governamentais, co-produção, *merchandising* e publicidade. Pretende, ainda, aprofundar o entendimento e avaliação da influência do conteúdo das novas mídias com tecnologia de TV digital e por satélite, e os meios digitais interativos da internet, os CD-ROMs e *web sites*.

Wanda Jorge

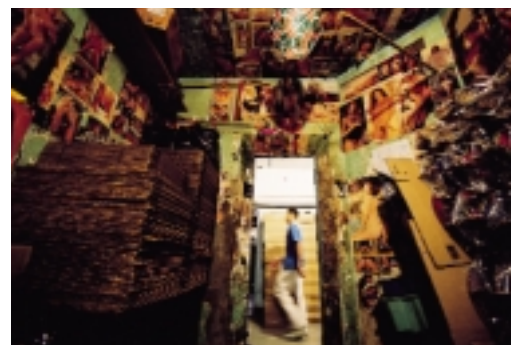
Carandiru

LIVRO REGISTRA A CAPACIDADE CRIATIVA ATRÁS DAS GRADES

Fotos reprodução do livro



A desativação da Casa de Detenção do Carandiru, marco da crise do sistema prisional no Brasil, trouxe à tona a necessidade da criação de alternativas e de um novo modelo carcerário. Na visão de Sofia Bisilliat, atriz que por 20 anos deu aulas de teatro para os detentos do Carandiru, a busca desse novo modelo parece seguir a tendência de enrijecimento do sistema e maior controle do preso, o que não incorpora a importância de ações para a sua reabilitação e seu egresso. Questões como essas foram levantadas indiretamente por *Aqui dentro. Páginas de uma memória: Carandiru*, livro lançado em dezembro de 2003, que surgiu por iniciativa de Sofia Bisilliat.



A obra é composta por uma coletânea de depoimentos dos detentos e por fotografias do presídio. Ao saber que o presídio seria desativado, Sofia convidou o jornalista André Caramante para entrevistar alguns detentos; João Wainer e Pedro Lobo para as fotografias; e Maureen Bisilliat para edição e vídeo-fotos. A publicação tem belas e marcantes imagens do Carandiru, com destaque para as fotos em chapa em tamanho real, feitas por Lobo.

TALENTO “O livro contém um novo olhar sobre os detentos, humaniza-os, lhes dá voz e é uma possibilidade de resgate da auto-estima, importante para sua recuperação”, considera a artista. *Talentos aprisionados*, um dos trabalhos desenvolvidos por Sofia no Carandiru, ajudou na concepção do livro. Segundo a atriz, por meio desse projeto os detentos foram colocados em contato com professores de diversas áreas, e talentos foram descobertos, como o grupo de música *509 E* e o escritor Luiz Mendes. Além disso, criou um elo de confiança fundamental para depoimentos tão sinceros. “O livro mostra um lado que pouca gente conhece, muito humano, do presídio e dos presos. Os detentos se abriram de forma inédita, justamente pela confiança que tinham em mim e no trabalho que desenvolvemos”, diz Sofia.

Os dois projetos coordenados pela atriz – *Talentos aprisionados* e o livro recém-lançado – buscaram contribuir para a recuperação do preso e de sua auto-estima. Nesse sentido, o livro rompe com uma visão estigmatizada do preso e propõe uma alternativa às tendências de reformulação do modelo prisional.

Marta Kanashiro



Reprodução

Novo museu

AS ESCULTURAS DE RODIN EM SALVADOR

O primeiro museu internacional a ser instalado no Brasil já tem destino certo: Salvador. Num acerto de comodato com o Museu Rodin, de Paris, o Palacete Comendador Bernardo Martins Catharino, uma mansão residencial do início do século XX, vai abrigar 62 esculturas originais do artista francês. A inauguração está prevista para novembro de 2004 e é fruto de um projeto cultural inovador, sem fins lucrativos, informa Maria Igenes Mantovani, museóloga da empresa Expomus e uma das responsáveis pelo projeto do museu brasileiro de Rodin. As obras originais foram cedidas por um período de três anos. O governo da Bahia comprou quatro réplicas de esculturas em bronze, que ficarão expostas na área

anexa do palacete, que está sendo restaurado para acolher o acervo.

A Secretaria Estadual de Cultura e Turismo conseguiu um acordo inédito de concessão do Ministério da Cultura e Comunicação da França, ficando responsável pela infra-estrutura, conservação e logística das obras, e se comprometendo, também, a criar uma estrutura educacional, associada ao museu. A concessão do Museu Rodin Paris de obras originais e sem a cobrança de *royalties*, teve uma forte motivação cultural, uma vez que Salvador apresenta influências francesas em sua história, explica Maria Igenes.

A instalação do Museu Rodin em Salvador, além de expandir o eixo cultural para além das fronteiras Rio-São Paulo, apresenta-se também como uma possibilidade de desenvolvimento social, através do aumento do potencial para o turismo histórico-cultural da região.

COMPLEXO ARTÍSTICO O Museu Rodin Salvador não terá, exclusivamente, exposições de obras assinadas pelo escultor francês. Nos fundos do velho palacete será construído um novo bloco arquitetônico, no qual serão abrigadas as exposições temporárias de arte contemporânea de diversos artistas, além de gerar espaços para a realização de oficinas de arte e atividades de educação. A implantação e o gerenciamento do museu ficarão a cargo de uma sociedade civil criada especificamente com esse objetivo: a Sociedade Cultural Auguste Rodin. “Esse é o diferencial do Museu Rodin Salvador: terá acompanhamento dos franceses, mas os projetos arquitetônico, museológico e gerencial serão realizados por uma equipe brasileira”, conclui Maria Igenes.

Luciene Zanchetta